

FRENTES FRAGMENTADAS: ESCASSEZ DE INFANTARIA E FALHAS DE COMANDO PREOCUPAM O EXÉRCITO UCRANIANO

Por Olga Kyrylenko e Yevhen Buderatsky*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Apesar do avanço russo ter desacelerado, a situação na Ucrânia é um “beco sem saída” devido à escassez de infantaria, lacunas defensivas, problemas na cadeia de comando e superioridade russa em drones.

Em artigo recente, o ex-comandante-em-chefe das Forças Armadas Ucranianas, general Valery Zaluzhny, disse que apesar de um número considerável de eventos na frente desde 2022, a situação atual no campo de batalha da guerra russo-ucraniana ainda pode ser descrita como um “beco sem saída”. Ao mesmo tempo, o atual embaixador ucraniano no Reino Unido acrescentou que há uma tendência constante de a Federação Russa se retirar desse beco sem saída antes dos ucranianos.

Mas o projeto analítico do *Canal DeepState* observou que o ritmo de avanço das forças de ocupação em setembro desacelerou quase pela metade em relação a agosto.

Parece que essas estatísticas deveriam indicar que as forças de Defesa conseguiram encontrar uma maneira de desacelerar o avanço rastejante dos russos. No entanto, na realidade, a situação nem sempre pode ser calculada estatisticamente ou expressa em cores nos mapas.

O *Ukrainska Pravda* (UP) conversou com os militares tanto diretamente na linha de frente quanto em seu quartel-general, e decidiu descobrir quais os principais problemas que impedem as forças de defesa de conter a pressão russa no *front*.

ESCASSEZ DE INFANTARIA

A escassez de militares no Exército ucraniano não é segredo há muito tempo. Os tempos de vigor patriótico de 2022 passaram e as filas de voluntários nos escritórios de alistamento militar estão muito atrás do que deveriam. Problemas com mobilização estão no foco da atenção pública há meses.

Embora as informações sobre os números reais de falta de pessoal no Exército sejam restritas, basta acessar a seção “Vagas” para entender que as Forças de Defesa precisam de gente.

As posições mais procuradas no Exército são mecânicos, motoristas, operadores de UAV, médicos, artilheiros, reparadores e assim por diante.

Mas a necessidade mais aguda diretamente na linha de frente continua sendo a infantaria. No estágio atual da guerra, quando o efeito dos armamentos pesados e o emprego dos blindados é o mais complicado possível, o papel dos soldados nas trincheiras aumenta significativamente. Quando não são suficientes, não é fácil organizar a defesa.

Devido à falta de pessoal, muitas unidades não conseguem manter suas posições, repelir totalmente os ataques russos, descansar adequadamente e realizar a rotação necessária. Como resultado, os comandantes de campo são forçados a escolher áreas prioritárias, deixando outros setores menos seguros.

Exemplo:

A falta de infantaria é registrada em muitas seções da frente. Por exemplo, agora é mais sentido na direção de Novopavlovsky (na junção das regiões de Dnipropetrovsk, Donetsk e Zaporizhzhya). O problema das Forças Armadas da Ucrânia está sendo explorado pelos russos, que têm usado táticas de infiltração nos últimos meses. Consiste em avançar pequenos grupos táticos através de posições com falta de pessoal das forças nas linhas de defesa.

Devido à superioridade numérica da infantaria russa, os soldados ucranianos são frequentemente forçados a não se envolver em batalhas diretas, o que leva à mistura real de posições inimigas. Como resultado, a extensão e profundidade das “zonas cinzentas” aumentam nas cartas de OSINT, que são áreas não totalmente controladas por nenhum dos lados.

LACUNAS ENTRE POSIÇÕES E AUSÊNCIA DE UMA LINHA DE CONTATO CONTÍNUA

A consequência do problema descrito acima é que cada vez mais não há literalmente ninguém para ir às posições de infantaria. Portanto, a distância entre as posições vizinhas pode ser de 200 a 300, 500 a 700 metros e, às vezes, até um quilômetro.

No exemplo da pacífica Kiev, 500 metros é um segmento da Catedral de cúpula dourada de São Miguel até Santa Sofia de Kiev. Um quilômetro — de Mikhailovsky ao Golden Gate. Na frente, essa é uma distância enorme, ou melhor, um buraco para a passagem da infantaria inimiga.

Os russos capturados dizem em suas entrevistas, com bastante calma que, por exemplo, que a caminho de Pokrovsk, em julho de 2025, não encontraram nenhuma resistência armada dos militares ucranianos. Porque, com grande probabilidade, em sua rota, que ia de Selidovo por Zvirovo, uma vila a sudoeste de Pokrovsk, e todo o caminho até a entrada de Pokrovsk, havia um mínimo de infantaria (e em alguns lugares pode não ter havido nenhuma).

A formação de um grande número de lacunas entre as posições da infantaria ucraniana e a penetração dos russos por essas lacunas, profundamente em nossa defesa, formaram outra tendência do estágio atual da guerra, a falta de uma linha de combate estável.

Isso significa a colocação próxima das posições das forças de defesa entre as posições inimigas, como por exemplo, na saliência de Dobropolsky, a penetração da infantaria, em vez dos destacamentos de assalto do inimigo, nas cidades da linha de frente, como no caso de Konstantinovka ou Yampol.

“Não estou acostumado a trabalhar assim. Estou acostumado a ter postos de infantaria montados, seguidos das seguintes unidades. E agora não há mais uma LC”, diz um dos interlocutores da UE no 19º Corpo de Exército.

Devido à falta de fuzileiros na primeira linha, drones e morteiros a 3-5 quilômetros da linha de frente são forçados a se tornar a linha de frente da infantaria.

“Meus atiradores de morteiro 82 já tiveram que entrar em combate”, acrescenta a fonte mencionada acima.

Nos piores casos, que a UP também conhece, os russos chegam a alcançar posições de artilharia. Isso fica a 10-15 quilômetros da LC.

DIFÍCIL TRANSIÇÃO PARA UMA NOVA ORGANIZAÇÃO

A transição para o modelo de Corpo no Exército ucraniano foi anunciada no inverno. Na primavera, a UP fez uma análise detalhada da reforma, onde contamos por que as Forças Armadas da Ucrânia decidiram por uma reformatação em larga escala em meio às hostilidades.

Em 1º de outubro, o chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Ucrânia, Andrey Gnatov, disse que a transição para a estrutura do Corpo foi concluída e, *“apesar de algumas nuances”*, todos os Corpos recém-criados já estão realizando tarefas como parte de certos grupos.

Muitos dos militares entrevistados pela UP chamaram essas palavras de prematuras. Formalmente, todos os Corpos foram de fato criados, mas o nível de falta de pessoal, mesmo na sede das formações recém-criadas, permanece bastante alto. Como principal vantagem da transição das forças de defesa para o sistema de Corpos, os defensores da reforma apontam o surgimento de órgãos de comando mais estáveis. Mas isso é exatamente o que ainda não aconteceu.

Além disso, há também questionamentos sobre a transição para a execução de tarefas por Corpos exclusivamente nos setores de responsabilidade designados. Em muitos setores da frente, uma transição completa não ocorreu, enquanto o Estado-Maior já tem planos de criar novas estruturas, como tropas de assalto e tropas de sistemas não tripulados.

No contexto de uma escassez geral de pessoal com uma transição incompleta para o sistema de Corpos, será bastante problemático encontrar recursos para novas formações militares.

Exemplo:

A melhor evidência de que as declarações sobre a conclusão da transição para o sistema de Corpos foram prematuras é a direção de Dobropolsky. A UP recentemente falou sobre isso em detalhes.

O 1º Corpo da Guarda Nacional “Azov” é responsável por esta seção, mas apenas uma brigada “Chervona Kalina” realmente combate no setor, que está diretamente subordinado a esta unidade. Todas as outras unidades não estão operacionais.

Não avaliamos os resultados das operações militares nessa área, mas apenas falamos sobre o próprio fato de que, de fato, a abordagem do Corpo ainda não funcionou.

MICROGESTÃO DO COMANDANTE-EM-CHEFE E CONSTANTES MUDANÇAS NA ESTRUTURA DE COMANDO

Em junho de 2025, o *Ukrainska Pravda* foi o primeiro a escrever sobre como o comandante-em-chefe, general Alexander Syrsky, interfere no controle da frente. Seleciona de forma independente, e até mesmo remove, comandantes de corpos, decide qual brigada e quanto reabastecimento ocorre, diminui as tarefas dos batalhões, quando devem ser atribuídas pelo comandante de brigada e assim por diante.

Durante esses três meses, a situação com a dependência da frente das instruções de uma pessoa, o próprio comandante-em-chefe, de acordo com as observações do *Ukrainska Pravda* e dos interlocutores nas forças de defesa, só piorou.

No início, Sirsky passou a visitar e “orientar” regularmente as ações das unidades na saliência de Dobropolsky, que agora está sendo “cortada” pelas Forças de Defesa. De acordo com referências públicas ao próprio comandante-em-chefe, nos últimos 3,5 meses, ele foi a reuniões e encontros com comandantes locais até oito vezes.

De acordo com a UP, é o comandante-em-chefe, bem como o chefe do Estado-Maior, general Oleg Apostol, que são pessoas-chave que definem tarefas para unidades de assalto nessa direção, apesar do fato de que deveria ser o 1º Corpo “Azov” a liderar aqui.

Em seguida, o presidente Zelensky anunciou a criação das tropas de assalto acima mencionadas, que, com alta probabilidade, serão a unificação e o dimensionamento de unidades de subordinação direta ao general Sirsky.

Assim, o comandante-em-chefe terá à sua disposição um miniexército das unidades de assalto mais fortes. Ou, como os oponentes da criação de um novo ramo das forças armadas o chamam em conversas com a UP, “a guarda de Sirsky”, ou “tropas de bolso de Sirsky”.

Por uma questão de justiça, vale dizer que nem todos no Exército são tão críticos à ideia de criar tropas de assalto.

“As Brigadas 3, 5 e 92, que são chamadas de Tropas de Assalto, lutam como infantaria. E essas tropas de assalto, pelo que entendi, deveriam ser diferentes. Uma decisão normal”, disse à UP um dos ex-comandantes de brigada.

“Não é um problema que a reserva condicional de Sirsky se expanda tanto, todo comandante, especialmente o comandante-em-chefe, deve ter uma reserva. O problema é que, em princípio, apenas Sirsky tem essa reserva. Nenhum outro comandante tem tal coisa, isto é, talvez haja no papel, mas na realidade, não.”

Sirsky enviou sua reserva para a região de Sumy, depois para Dobropillya. E quando o 7º Corpo pediu 4-6 grupos de assalto na direção de Pokrovsky, na ordem de combate do comandante-em-chefe estava escrito: *“crie você mesmo”*, disse um dos coronéis indignado, em uma conversa com o UP.

A criação de tropas de assalto não é a última notícia que deve ser mencionada no contexto das decisões de gestão do comandante-em-chefe.

Conforme a UP apurou, no final de setembro, Sirsky liquidou o Agrupamento Estratégico Conjunto de Tropas “Dnepr” (anteriormente chamado de “Khortytisia”), que foi comandado por Mikhail Drapaty por oito meses.

O Agrupamento Estratégico Conjunto de Tropas “Dnepr” em maior ou menor grau, dado o alto nível de envolvimento do comandante-em-chefe e do Estado Maior, foi responsável por quase toda a frente ativa de Zaporozhye à região de Kharkov. Por exemplo, estava envolvida, em particular, na distribuição de munição entre brigadas. Todas as funções dos Agrupamento Estratégico Conjunto de Tropas agora recaem sobre os grupos de tropas — estruturas que surgiram com o advento do Corpo e, de fato, do próprio Corpo.

O que acontecerá com Drapaty? Ele permanecerá comandante das forças conjuntas e seguirá com sua equipe para uma das direções nordeste da frente, onde liderará um grupo de tropas. Sua área de influência e responsabilidade será reduzida pela metade. Um dos interlocutores da UP, um militar experiente entre os oficiais superiores, que está claramente insatisfeito com as novas mudanças, chamou tais ações de Sirsky de uma forma de *“remover um concorrente”*.

“Por um lado, este é um passo lógico, porque a camada de Agrupamentos Estratégicos Conjuntos de Tropas desaparece em nosso país, e deve desaparecer com a transição para os Corpos. Por outro lado, esse passo não traz nada, porque tudo ainda é comandado diretamente por Sirsky. Quais reformas? Nenhum Corpo ainda comanda seu próprio conjunto de tropas, ninguém tem o direito de manobrar. Eles fugiram dos grupos táticos e o criaram novamente pela floresta Serebryansk”, disse à UP o coronel acima mencionado.

EMPREGO DE DRONES

Esta seção é a mais controversa, já que os lados ucraniano e russo costumam fazer declarações radicalmente opostas sobre a superioridade do inimigo em SARP. Além disso, as partes costumam acreditar que o inimigo tem vantagem nos drones. Na verdade, essa discrepância nas estimativas é explicada pelo fato de a pergunta ser feita genericamente, e não para tipos específicos de SARP.

Se você olhar a situação no contexto, pode destacar a tese principal: a Ucrânia ainda prevalece na inovação, mas os russos tomam a produção em massa, que se sente cada vez mais a cada dia tanto na frente quanto na retaguarda.

Durante a guerra de grande escala, ambos os lados criaram forças separadas de sistemas não tripulados e unidades de SARP em escala. Do lado ucraniano, a “linha de drones” está se desenvolvendo ativamente, e os russos estão concentrando todas as suas forças no desenvolvimento do centro Rubicon, que são unidades de SARP de elite que aparecem nos setores mais críticos da frente e criam problemas significativos para os militares ucranianos.

Um problema significativo para as forças de Defesa também é criado pelo fato de a Federação Russa ter aumentado drasticamente a produção de drones de longo alcance, que geralmente chamamos de “Shaheds” (Geran).

Exemplos:

Um exemplo notável do desenvolvimento dos russos no campo do uso de SARP é a expulsão das forças ucranianas da região de Kursk, quando o Rubicon quebrou metodicamente a logística das forças de defesa e as forçou a deixar os Territórios Ocupados da Federação Russa.

A Rússia usa a mesma tática agora na região de Donetsk, o que complica significativamente a logística das Forças Armadas da Ucrânia pelas principais rotas de abastecimento, por exemplo, a estrada Iziurm-Slavyansk.

A ampliação da produção de “Shahed” já levou a ataques diários nas profundezas do território da Ucrânia, o que não apenas sobrecarrega a defesa aérea das grandes cidades, mas também aumenta os riscos para instalações críticas de infraestrutura, principalmente energia.

AFASTAMENTO DA RETAGUARDA DA LINHA DE CONTATO

Devido à atividade dos drones russos, a partir do final da primavera e início do verão deste ano, as unidades de apoio do Exército ucraniano começaram a se afastar da LC. A UP soube do primeiro caso desse tipo em circunstâncias trágicas. No final de abril, estávamos a caminho do trabalho com os militares e testemunhamos outro bombardeio de Druzhkovka. Desde a chegada dos elementos avançados russos, o depósito logístico de uma das brigadas mecanizadas ardeu em chamas. No dia seguinte, o ataque nesta base se repetiu.

De acordo com a decisão do comandante supremo, todas as unidades de apoio tiveram que se afastar de 40 a 50 quilômetros da LC. Para os comandantes das unidades da retaguarda, essa decisão significa que em condições de recursos já limitados, especialmente combustível, a cauda logística se torna mais longa e complexa.

“Antes, gastava 40 litros e algumas horas para conseguir transportar algumas toneladas de combustível. Agora, 300 litros e quase um dia”, compartilha um dos comandantes de apoio com a UP.

Ao mesmo tempo, para o comandante sênior, essa diretiva é uma maneira de proteger as pessoas, o mais importante, e o equipamento militar.

Dois meses depois, os jornalistas da UP fizeram uma nova viagem à região de Donetsk e perceberam que, mesmo que a situação com ataques direcionados dos russos não ocorresse, a retaguarda invariavelmente migraria para longe da LC. Os drones FPV russos inundaram tudo a uma profundidade de 10 a 15 quilômetros e começaram a atacar com precisão as viaturas que trafegavam nas principais estradas. Qualquer apoio se tornou extremamente arriscado.

Juntamente com as unidades de apoio, os próprios militares começaram a procurar posições de desdobramento longe da LC. Então, agora alguns dos militares que estão lutando na região de Donetsk tem suas bases nas regiões de Kharkov e Dnipropetrovsk. Isso amplia significativamente o tempo para chegar à posição.

* * *

As últimas notícias positivas da operação de Dobropolsky, que o comandante-em-chefe agora relata quase diariamente, escondem uma situação extremamente difícil para as forças de defesa perto de Pokrovsk e Mirnograd, em Kupyansk, nas direções Novopavlovsky e Limansky e perto de Konstantinovka.

As cidades da retaguarda da região de Donetsk, como Druzhkovka, já estão se tornando um campo de trabalho para os drones FPV russos. Voluntários estão sendo recrutados em casas e ruas. A frente avança semanalmente pela região de Dnipropetrovsk e Zaporizhia.

Restam apenas duas grandes cidades em toda a região de Donetsk, onde a vida ainda segue a todo vapor, mas agora sob a chegada quase diária de FABs (bombas guiadas) e drones.

Ao mesmo tempo, o comando militar em vários níveis fecha os olhos para problemas bastante óbvios dentro do Exército ucraniano, e o gabinete do presidente, sem o qual nenhuma decisão é tomada neste país, não arrisca suas classificações e permite que o partido dos evasores e seus apoiadores levantem a cabeça.

Enquanto isso, as lacunas entre as posições de infantaria estão aumentando.

Publicado no [Ukrainska Pravda](#).

**Olga Kyrylenko é correspondente de guerra do Ukrainska Pravda.*

**Yevhen Buderatsky é vice-editor do Ukrainska Pravda.*
